

PDS prefere diálogo. PMDB exige reforma

BRASÍLIA (O GLOBO) — Os problemas econômicos que o País enfrenta foram os temas dos discursos que pronunciaram, na abertura dos trabalhos do Senado, o Líder do Governo, Aloysio Chaves, e o do PMDB, Humberto Lucena. As soluções propostas foram diferentes: Chaves apontou o debate parlamentar como contribuição à solução do problema, enquanto Lucena defendeu a necessidade de uma ampla reforma constitucional.

A sessão, presidida por Nilo Coelho, começou três minutos antes do horário previsto e teve apenas três ausências: dos Senadores Franco Montoro (PMDB-SP), José Richa (PMDB-PR) e Roberto Campos (PDS-MS), que está internado no Rio. Richa e Montoro, eleitos para os Governos do Paraná e São Paulo, farão antes da posse discursos de despedida no Senado.

O Líder do Governo, primeiro orador, fez longo relato sobre a crise econômica mundial e seus reflexos no Brasil, manifestando a certeza de que o País vai superá-la com a contribuição de toda a Nação. Na sua opinião, o debate parlamentar é uma atividade "continua e indispensável" em busca de soluções.

Aloysio afirmou que, não apenas no encaminhamento dos problemas econômicos, mas também na continuidade do processo de democratização, os partidos devem "caminhar juntos, superando divergências e conciliando antagonismos".

O Líder do PMDB, Humberto Lucena, afirmou logo depois que "não se pode conciliar democracia com ditadura econômica" e que a ausência de credibilidade e de confiança que o Governo enfrenta "é, na verdade, uma crise política". Defendeu a necessidade de uma ampla reforma constitucional que restabeleça as eleições diretas para a Presidência da República, as prerrogativas do Legislativo e fixe também as linhas gerais para a reforma tributária.

O clima, no Senado, no primeiro dia de sessões, foi de descontração. Mauro Borges (PMDB-GO) foi orientado por seus assessores sobre o lugar que deveria ocupar, mas dois outros eleitos pelo PMDB, Fábio Lucena, do Amazonas, e Hélio Gueiros, do Pará, ocuparam cadeiras no setor geralmente reservado ao PDS. Advertidos, passaram ao setor das oposições.